



Prácticas de enfermería en la reeducación profesional de los soldados en la Casa Pa de Lisboa durante la Primera Guerra Mundial

Nursing Practices in the Professional Re-education of Soldiers at Casa Pia of Lisboa during the First World War

Prácticas de Enfermagem na Reeducao Profissional de Soldados na Casa Pia de Lisboa durante a I Guerra Mundial

Nuno Miguel Catela Correia^{1*}, Carlos Lousada Subtil², Paulo Joaquim Pina Queirs³ & Rafael Alves Bernardes⁴

¹Magister en adicciones y patología psicossocial. Escola Superior de Saúde de Leiria (ESSLei), Centro de Investigao Interdisciplinar em Saúde (CIIS) e ciTechCare - Center for Innovative Care and Health Technology. Leiria. Portugal. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3713-0111>; Correo electrónico: nuno.correia@ipleiria.pt

² Doctor en Enfermería. Universidade Católica Portuguesa (UCP) e Centro de Investigao Interdisciplinar em Saúde (CIIS). Porto. Portugal. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1372-517X>; Correo electrónico: carloslousadasubtil@gmail.com

³ Doctor en Enfermería. The Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E) e Nursing School of Coimbra (ESENfC). Portugal. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1817-612X>; Correo electrónico: pauloqueiros@esenfc.pt

⁴Magister en enfermería de rehabilitación. The Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Nursing School of Coimbra (ESENfC). Portugal. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2110-7483>; Correo electrónico: rafaelalvesbernardes@esenfc.pt

Cómo citar este artículo: Correia, N., Subtil, C., Queirós, P., & Bernardes, R. (2023). Prácticas de enfermería en la reeducación profesional de los soldados en la Casa Pa de Lisboa durante la Primera Guerra Mundial. *Cultura de los Cuidados* (Edición digital), 27(67). <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.26134>

***Correspondncia:** Nuno Miguel Catela Correia. School of Health Sciences - Polytechnic University of Leiria Campus 2. Morro do Lena – Alto do Vieiro. Apartado 4137 | 2411-901 Leiria – PORTUGAL

Correo electrónico de contacto: nuno.correia@ipleiria.pt

Received: 20/09/2023
Accepted: 07/11/2023.



Copyright:  2023. Remitido por los autores para publicacin en acceso abierto bajo los términos y condiciones de Creative Commons Attribution (CC/BY) license.

Abstract: In the period of the First Republic in Portugal, during the First World War, professional re-education was implemented, based on the teaching experience of Casa Pia in Lisbon, and was particularly important in the recovery of mutilated and maimed soldiers. Objective: To interpret and analyse the nurses' practices in the professional re-education of Portuguese soldiers at the Santa Izabel Institute for the Re-education of War Mutilates at Casa Pia in Lisbon during the First World War. Methodology: Use of the historical method to synthesise the historical narrative. Results: Important references can be found in the Casa Pia of Lisbon Yearbooks to the functions carried out by the nurses, namely "the propaganda that the nurses made to the wounded about the advantages of re-education"; the "massotherapy treatment"; "the massage treatments" and also to the "extremely important role" of the ladies (nurses) in the "small infirmary"

<https://culturacuidados.ua.es>



headed by Dr V. Pontes where there was a small "massotherapy" service, a "provisional prosthesis" workshop and a laboratory for examining aptitudes. Conclusion: This confirms that the nurses played an important role in the "preparatory re-education" services at the Santa Isabel Institute for the Re-education of Mutilated People at Casa Pia in Lisbon, intervening in a distinctive and effective way, earning good recognition.

Keywords: Nursing education; nurses; World War I; history of nursing; professional re-education.

Resumen: En el período de la Primera República en Portugal, durante la Primera Guerra Mundial, se implantó la reeducación profesional, basada en la experiencia pedagógica de la Casa Pia de Lisboa, y fue particularmente importante en la recuperación de soldados mutilados. Objetivo: Interpretar y analizar las prácticas de las enfermeras en la reeducación profesional de los soldados portugueses en el Instituto Santa Isabel de Reeducación de Mutilados de Guerra de la Casa Pia de Lisboa durante la Primera Guerra Mundial. Metodología: Utilización del método histórico para sintetizar el relato histórico. Resultados: Se encuentran importantes referencias en los Anuarios de la Casa Pia de Lisboa a las funciones desempeñadas por las enfermeras, a saber: "la propaganda que las enfermeras hacían a los heridos sobre las ventajas de la reeducación"; el "tratamiento de masoterapia"; "los tratamientos de masaje" y también al "importantísimo papel" de las señoras (enfermeras) en la "pequeña enfermería" dirigida por el Dr. V. Pontes, donde había un pequeño servicio de "masoterapia", un taller de "prótesis provisionales" y un laboratorio de examen de aptitudes. Conclusión: Esto confirma que las enfermeras desempeñaron un papel importante en los servicios de "reeducación preparatoria" del Instituto de Reeducación de Mutilados Santa Isabel, de la Casa Pia de Lisboa, interviniendo de forma diferenciada y eficaz, mereciendo un buen reconocimiento.

Palabras clave: Educación en enfermería; enfermeras; Primera Guerra Mundial; historia de la enfermería; reeducación profesional.

Resumo: No período da Primeira República em Portugal, no decorrer da I Guerra Mundial, implementou-se, com base na experiência de ensino da Casa Pia de Lisboa, a reeducação profissional tendo sido particularmente importante na recuperação de mutilados e estropeados de guerra. Objetivo: Interpretar e analisar quais as práticas das enfermeiras na reeducação profissional de soldados portugueses no Instituto de Reeducação de Mutilados de Guerra de Santa Isabel na Casa Pia de Lisboa durante a I Guerra Mundial. Metodologia: Recurso ao método histórico para a síntese da narrativa histórica. Resultados: Encontram-se referências importantes nos Anuários da Casa Pia de Lisboa a funções exercidas pelas enfermeiras nomeadamente "a propaganda que as sr.as enfermeiras fizeram junto dos feridos sobre as vantagens da reeducação"; o "tratamento massoterápico"; "os tratamentos pela massagem" e ainda ao "papel importantíssimo" das senhoras (enfermeiras) na "pequena enfermaria" chefiada pelo Dr. V. Pontes onde havia um pequeno serviço de "massoterapia", uma oficina de "prothese provisória" e um laboratório de exame de aptidões. Conclusão: Confirma-se que as enfermeiras desempenharam um papel importante nos serviços de "reeducação preparatória" no Instituto de Reeducação de Mutilados de Santa Isabel da Casa Pia de Lisboa, intervindo de forma diferenciadora e eficaz, obtendo um bom reconhecimento.



Palavras-chave: Educação em enfermagem; enfermeiras; I Guerra Mundial; história da enfermagem; reeducação profissional.

INTRODUÇÃO

A história da enfermagem inicialmente factualista era percebida apenas como uma justaposição de acontecimentos cronológicos desfasados do quotidiano, todavia o repto atual é inerente ao “explicar o sentido da enfermagem e os percursos pelos quais passou a arte de cuidar, bem como de teorias e teóricos que lhe conferiram legitimidade científica” (Oguisso et al., 2011, p.126), procurando interpretá-la criticamente.

Desta forma conhecer o passado da enfermagem envolve reconhecer a dimensão da sua história, pré-profissional e profissional, repensando os seus agentes que na “liderança ou no anonimato cumpriram a tarefa essencial do fazer enfermagem” (Oguisso et al., 2011, p.126).

Na conjectura dos problemas sociais consequentes do sismo de 1755 que assolou a cidade de Lisboa, no dia 3 de julho de 1780, no reinado de D. Maria I, o Intendente geral da polícia Diogo Inácio de Pina Manique, fundou a Casa Pia de Lisboa, tendo iniciado no Castelo de São Jorge em Lisboa o acolhimento de mendigos, prostitutas e crianças indigentes, órfãs ou abandonadas (Araújo et al., 2000).

Os propósitos para este empreendimento foram influenciados à época pelas conceções iluministas e pela reforma educativa levada a cabo por Sebastião José de Carvalho e Melo (Marquês de Pombal) e eram essencialmente de índole solidária tendo em conta a recuperação e integração social e educativa que proporcionasse através do ensino preparação para a vida às pessoas acolhidas em áreas bastante distintas como as profissional, artística, desportiva e cultural (Araújo et al., 2000).

Estas ideias eram pioneiras e inovadoras para a época, sendo difíceis de executar pois devido ao niilismo inerente ao poder da nobreza e clero, o



ensino e a educação apenas eram acessíveis a essas classes sociais desprezadas à época de determinados valores morais e sociais.

Na altura em pleno século XIX, principalmente a partir das pesquisas de Koch e Pasteur consolidavam-se em Portugal cada vez mais as tendências inerentes à doutrina do higienismo, sendo dada especial relevância à “educação física, a educação intelectual e a educação moral e religiosa” (Almeida, 1861, p.7-8).

À época, a “educação física” constituiu uma das prioridades sendo que esta era entendida para além da prática de “ginástica” como “ensino dos preceitos higiénicos sobre o ar, a luz, a alimentação, o vestuário, as casas, os banhos...” que eram considerados fundamentais para a prevenção da doença (Anuários da Casa Pia de Lisboa 1912-1923; Araújo et al., 2000 p.87; Costa, 1870).

Este pioneirismo, que precipitou à época ideias ainda atuais, revelou-se assim na ginástica, na prática de atividade física e nos princípios do ensino da reeducação profissional, aspetos importantes que no século seguinte foram sendo cada vez mais reconhecidos como importantes para a promoção da saúde e foram aplicados na “reeducação profissional” de pessoas com algum tipo de incapacidade, sendo introduzidos progressivamente na formação de enfermeiras e enfermeiros como por exemplo no curso de enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguesas (Portaria nº 1124 de 27 de outubro de 1917) e no primeiro curso de especialização em enfermagem de reabilitação em Portugal em 1965 (Correia et al., 2022; Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, 1965-1987; Portaria nº 22034 de 4 junho de 1966).

Desta forma, no período da Primeira República em Portugal e no decorrer da I Guerra Mundial, implementou-se, com base na experiência de ensino da Casa Pia de Lisboa, a “reeducação profissional” tendo sido particularmente importante pois esse evento bélico do primeiro quartil do século XX trouxe um incremento significativo do número de “mutilados e estropiados de guerra” (Anuários da Casa Pia de Lisboa 1912-1923).



Essas circunstâncias alteraram não só as necessidades de assistência aos soldados feridos, mas também o paradigma que sustentava essa assistência, aspetos bastante evidentes por exemplo na assistência preconizada pelas enfermeiras do então designado Instituto de Reeducação de Mutilados de Guerra de Santa Izabel na Casa Pia de Lisboa.

Tendo em conta o exposto colocou-se a questão de investigação quais as práticas das enfermeiras no Instituto de Reeducação de Mutilados de Guerra de Santa Izabel da Casa Pia de Lisboa durante a I Guerra Mundial e quais as suas influências?

Foram estabelecidos os seguintes objetivos: Interpretar, analisar e detetar quais as práticas das enfermeiras na reeducação profissional de soldados portugueses no Instituto de Reeducação de Mutilados de Guerra de Santa Izabel na Casa Pia de Lisboa durante a I Guerra Mundial e estimar de que forma os movimentos feministas do início do século XIX em Portugal influenciaram essas práticas tendo em conta as alterações sociopolíticas e legislativas.

METODOLOGIA

O estudo da História é muito antigo e desenvolveu de forma progressiva o seu próprio método tendo em conta a congruência histórica que é específica considerando o material que o investigador possui.

Desta forma, foi efetuada uma recolha documental no Arquivo Histórico da Casa Pia de Lisboa seguida de análise qualitativa, descritiva e interpretação hermenêutica de fontes primárias com referência à assistência de enfermagem no Instituto de Reeducação de Mutilados de Guerra de Santa Izabel na Casa Pia de Lisboa, recorrendo ao método histórico para a síntese da narrativa histórica.

Foram seguidos os desígnios de Mattoso (2019), em que na elaboração do discurso histórico surgem três aspetos fundamentais: “primeiro, o



exame do passado através das suas marcas, depois a representação mental que desse exame resulta e por fim a produção de um texto escrito ou oral que permite comunicar com outrem” (p. 15); os pressupostos de Sardica (2015) em que o passado não se esgota nas fontes e na passividade do investigador, acabando por ser enquanto discurso uma construção mental do passado, partindo exatamente desse passado, apesar de inicialmente fragmentado e disperso nas fontes documentais e leituras bibliográficas, sendo neste processo a ancoragem documental e a obediência à heurística só o princípio e ainda um outro aspeto norteador da pesquisa efetuada foi inerente à apreciação crítica à História que “desconsidera” a ação coletiva, centrando-se na figura individual, sendo baseada em “influências economicistas e sociologizantes do marxismo e dos Annales” (Neves, 2016, p.12), considerando-se desta forma, analisar mais aspetos comunitários e sociais das pessoas, aspetos do quotidiano e particularidades dos indivíduos anónimos, configurando tendencialmente sujeitos coletivos e numerosos, neste caso inerente ao papel das enfermeiras e de um dos movimentos feministas do início do século XX em Portugal e que muito contribuiu para a emancipação e afirmação das mulheres portuguesas e de forma mais concreta da enfermagem em Portugal.

Assim, a pesquisa foi efetuada no arquivo histórico da Casa Pia de Lisboa por dois investigadores independentes, tendo sido utilizados os descritores “educação em enfermagem”, “enfermeiras”, “I Guerra Mundial”, “história da enfermagem” e “reeducação profissional”.

Foi escolhido o período da I Guerra Mundial pois foi quando foram implementados os “serviços de reeducação de mutilados da guerra na Travessa das Terras de Santa Ana onde funcionava o Instituto Médico-Pedagógico da Casa Pia de Lisboa” (Anuário da Casa Pia de Lisboa, 1917-1918, p.145-146).

RESULTADOS/DISCUSSÃO



O Instituto Médico-Pedagógico da Casa Pia de Lisboa foi criado em 1914 como um “Instituto de anormais” com um serviço para tratamento da “gaguês” e para a “secção de surdos-mudos” (Anuários da Casa Pia de Lisboa 1912-1923).

Em pleno período da I Guerra Mundial em 1916, o diretor da Casa Pia de Lisboa (António Aurélio da Costa Ferreira), apesar de algumas dificuldades financeiras, apercebendo-se da importância de organizar a assistência aos mutilados de guerra iniciou uma troca de correspondências entre a Cruzada das Mulheres Portuguesas e vários representantes do governo, disponibilizando as instalações do Instituto para “ajudar na patriótica campanha”. Além do aproveitamento da experiência de ensino e das instalações pré-existentes, verificou-se na época uma evolução significativa da psicologia do desenvolvimento, sendo afirmado por António Aurélio da Costa Ferreira que além da procura de mercado de trabalho, também a vontade e as aptidões dos alunos teriam de ser tidas em consideração para a orientação vocacional e profissional (Anuários da Casa Pia de Lisboa 1912-1923).

Apesar de já anteriormente no ensino preconizado na Casa Pia de Lisboa ser valorizada a vocação e orientação profissional, existindo a “educação fabril”, assim como “diversas oficinas” com um mestre responsável por ensinar um determinado número de aprendizes que se destinavam à Casa Pia de Lisboa (Araújo et al., 2000, p.92), foi principalmente após o período da Primeira República que se destacou mais esta área por influência do médico e pedagogo António Aurélio da Costa Ferreira, que foi diretor da Casa Pia de Lisboa no período de 7 de março de 1911 a 1922 (Anuários da Casa Pia de Lisboa 1912-1923).

Outro aspeto importante a atentar é que António Aurélio da Costa Ferreira, considerava a instrução fundamental e encarada como “uma indústria cuja matéria-prima é o homem” a chamada “antropotecnia”. Neste seguimento era afirmado ainda para a instrução seria necessário a criação de “professores e especialisal-os”, defendendo que as deslocações ao estrangeiro a “paizes avançados” poderia ser relevante para formar professores



“para professores e que os resultados esperados não tardariam” destacando-se neste contexto o Professor Fernando Palyart Ferreira que obteve formação principalmente em França e na Bélgica (Anuários da Casa Pia de Lisboa 1912-1923).

Concomitantemente, surgiam ainda, alguns movimentos feministas em Portugal em que as mulheres sentiam que podiam ser úteis no esforço de guerra, foram movimentos de emancipação da mulher, sendo um deles o da Cruzada das Mulheres Portuguesas que organizou um curso de enfermeiras para assistência aos soldados portugueses na primeira guerra mundial, tendo este movimento feminista um papel fundamental também na criação dos institutos de reeducação de mutilados de guerra, na criação de um curso específico de enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguesas, na assistência aos soldados feridos e na valorização e afirmação social da enfermagem (Anuários da Casa Pia de Lisboa 1912-1923; Portaria nº 1124 de 27 de outubro de 1917).

Na conjuntura do contributo da Cruzada das Mulheres Portuguesas para a criação dos Institutos de Reeducação de Mutilados, o seu contributo começara a ser visto como muito mais abrangente, inerente ao seu papel como mulheres, principalmente porque “o problema da reeducação dos feridos de guerra” que consistia essencialmente pela educação, ou pela educação auxiliada pela prótese de forma a “compensar a redução de aptidões e capacidades de trabalho, que os acidentes de guerra determinam, é um problema que muito fala a piedade, e que deve tocar todo o coração de mulher”, sendo parte da solução para o problema “as qualidades de afecto e inteligência” que distinguiam a mulher e “dela fazem o mais sublime dos educadores” (Anuário da Casa Pia de Lisboa, 1917-1918, p.32).

Do programa do curso de enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguesas constavam áreas como “...agentes naturais como meio de terapêutica. O ar, a água, o sol, a luz, o calor, a electricidade. A ginástica e a mecoterapia. Conhecimentos mais profundos de massagem...psicologia do mutilado” (Portaria nº 1124, p.1053; Correia et al., 2022).



Aliciante de constatar é que á altura já era considerado que a “massagem e a ginástica, a mecanoterápia, a hidroterapia, não eram só elementos, ou melhor, meios importantes a aproveitar na reeducação funcional...”, sendo considerados também meios de tratamento e até de diagnóstico (Anuários da Casa Pia de Lisboa 1915-1917, p34).

Começavam assim, as enfermeiras a possuir uma preparação e habilidades técnicas e morais fundamentais que envolviam além do “*conhecer os órgãos da locomoção, saber como trata-los, mas não é menos indispensável saber cuidar do cérebro que os move, coordena e utiliza*” (Anuário da Casa Pia de Lisboa, 1917-1918, p.33).

Os conhecimentos inerentes a essas competências destinavam-se a ser aplicados quer no Instituto de Reeducação de Mutilados de Arroios (para o qual se prepararam inicialmente essas enfermeiras), mas também no Instituto de Reeducação de Mutilados de Guerra de Santa Izabel na Casa Pia de Lisboa, tendo em conta que este último entrou em funcionamento primeiro (novembro de 1917) e que “algumas” das damas enfermeiras da Cruzada das Mulheres Portuguesas se ofereceram “espontaneamente” para lá exercerem funções, ficando a exercer funções nos dois institutos de reeducação de mutilados aquando da abertura no ano de 1918 do Instituto de Reeducação de Mutilados de Arroios (Anuários da Casa Pia de Lisboa 1912-1923).

Interessante ainda de analisar, é que inicialmente na denominada “seção de surdos-mudos” já eram contemplados em 1913, nos tratamentos do Dr. Ary dos Santos “os exercícios de ginástica respiratória” (Anuários da casa Pia de Lisboa, 1912-1913, p.113), sendo referido que os “exercícios tendentes a garantirem uma boa reeducação respiratória devem ser iniciados pelo ensino das inspirações lentas, mas profundas, seguidas das expirações completas”, sendo reforçado à altura a importância de uma boa “respiração nasal” precisamente “pelas qualidades fisiológicas que o ar adquire na passagem por esta parte do aparelho respiratório” e a importância da concor-



dância dos “movimentos toraxicos” e de ser assegurado “movimentos regulares do principal musculo da respiração, o diafragma...” (Anuários da Casa Pia de Lisboa 1912-1913, p.117).

A respeito das práticas das enfermeiras no Instituto de Reeducação de Mutilados de Guerra de Santa Izabel na Casa Pia de Lisboa são encontradas diversas referências inovadoras tendo em conta as ideias vigentes na instituição e o que já era praticado para atingir os objetivos da reeducação profissional. Estas práticas possuíam duas perspetivas quer no que respeita à preparação física quer no que respeita à preparação psicológica.

Em relação à preparação psicológica, estas desempenhavam um papel importantíssimo, sendo considerado que o “estado de espirito do mutilado” dependia não só do próprio, mas também das pessoas que o rodeavam sendo mencionado que “a propaganda que as sr.as enfermeiras fizeram junto dos feridos sobre as vantagens da reeducação ...é uma das mais importantes missões que lhes impende e um dos maiores benefícios que podem causar” (Anuário da Casa Pia de Lisboa, 1917-1918, p.37).

António Aurélio da Costa Ferreira afirmava mesmo que sendo necessário uma “transformação de mentalidades, que é preciso conhecer e saber fazer, e em que o pessoal de enfermagem tem um papel importante” (Anuário da Casa Pia de Lisboa, 1917-1918, p.39).

No Anuário da Casa Pia de Lisboa de 1917-1918 (p.150), num excerto de uma carta de António Aurélio da Costa Ferreira ao Chefe da Repartição da 2ª Direção geral do Ministério da Guerra é referido que “algumas das senhoras que fizeram o curso da especialidade de enfermeiras da Cruzada das Mulheres Portuguesas e que haviam sido escolhidas para fazer parte do quadro do pessoal do Instituto de Arroios, vieram espontaneamente oferecer-se para fazer serviço no nosso Instituto...”, sendo referido a respeito de uma delas que “a uma dessas senhoras foi destinado o serviço na pequena enfermaria e no pòsto de curativos e esta mesma senhora, com outras, tra-



balhavam no serviço de massoterapia que com grande vantagem tem funcionado no Instituto sob a Direção do Dr. José Pontes” (Anuário da Casa Pia de Lisboa, 1917-1918, p.150).

À época o papel das enfermeiras no Instituto era diverso, contudo bastante diferenciado, com um impacte muito positivo que sobressaía quer no próprio Instituto, nos efeitos obtidos na “reeducação dos mutilados de guerra” quer a nível da sociedade e da comunicação social que destacavam o seu papel, quer ainda ao nível dos próprios médicos com quem trabalhavam que reconhecendo a sua importância afirmavam tal como consta na carta mencionada anteriormente que não tinham senão

“razão para louvar a dedicação e os serviços que essas senhoras nos tem prestado. Nos Institutos de Reeducação e particularmente naqueles em que se procura, como em Santa Izabel, preparar e acelerar a acomodação, e auto-reeducação moral e física do mutilado, a mulher tem um papel importantíssimo não tanto propriamente como enfermeira, mas como ajudante ou monitora, em diferentes serviços.” (Anuário da Casa Pia de Lisboa, 1917-1918, p.150).

Nesta altura, era ainda afirmado que era conveniente que as enfermeiras “tivessem conhecimentos gerais de enfermagem e particularmente de prática fisioterapia...” ficando nesses termos em “excelentes condições de servirem em Institutos de Reeducação as senhoras que frequentaram o curso especial de enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguesas” (Anuário da Casa Pia de Lisboa, 1917-1918, p.150). Encontram-se menções específicas a algumas enfermeiras nos Anuários da Casa Pia de Lisboa, nomeadamente “as Ex.mas Sr.as D. Berta Rodrigues Cohen (imagem 1), D. Hortense Ponce Leão e D. Vitorina Pais Freire de Andrade” que foram as únicas enfermeiras que não saíram do Instituto para realizar um “estágio em hospitais militares gerais”, pois nessa altura o Curso de Enfermeiras da Cruzada das Mulheres Portuguesas só seria reconhecido após realizarem esse estágio (Anuário da Casa Pia de Lisboa, 1917-1918, p.151).

A este respeito António Aurélio da Costa Ferreira escreveu ao Ministro da Guerra “a fim de ver se era possível dispensar do estágio dos Hospitais



Gerais” as senhoras que prestavam serviços no Instituto de Santa Izabel (ibidem).

Nos Anuários da Casa Pia são encontradas referências ainda à formação de enfermeiras, nomeadamente a uma “escola de enfermeiras” que julgamos ser a do Curso de Enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguesas, atendendo a que alguns dos médicos do Instituto de Santa Izabel eram professores desse Curso, sendo referido que “mais de uma dúzia de senhoras esperando o professor”, e que “algumas delas praticam o que aprenderam, com doentes que precisam da magia milagrosa dos seus cuidados”.

Imagem 1: Dama enfermeira da Cruzada das Mulheres Portuguesas, que prserviço no Instituto de Santa Izabel



Fonte: Anuário da Casa Pia de Lisboa, 1919-1920, p.113: Arquivo histórico da Casa Pia de Lisboa

A respeito destes cuidados era mencionado que os “enfermos sorriem. Dir-se-ia que certos dedos ágeis, correndo ao de leve sobre os musculos doridos, teem o condão de dar vida aos velhos tecidos, esfacelados pela metralha das granadas”, havendo ainda uma menção a uma futura enfermeira “a aplicar massagens nos dedos e na mão” (Anuário da Casa Pia de Lisboa 1917-1918, p.76-77).



Alguns dos serviços que funcionaram no Instituto de Reeducação de Mutilados de Guerra de Santa Izabel na Casa Pia de Lisboa foram o serviço de “fisioterapia” que era mantido com a “muita dedicação e os cuidados de tratamentos feitos por cinco senhoras que ali prestam serviços. Alguns resultados obtidos por êssas enfermeiras amadoras, representam curas magníficas, que os militares beneficiados chamam milagrosas...” (Anuário da Casa Pia de Lisboa 1917-1918, p.92) e o serviço de massoterapia que funcionava “sob a direção do Dr. José Pontes, e com a colaboração das suas dedicadas enfermeiras” (Anuário da Casa Pia de Lisboa 1917-1918, p.104). Tendo em conta as referências encontradas podemos concluir que que “o tratamento massoterápico”, “os tratamentos pela massagem” (Anuário da Casa Pia de Lisboa 1917-1918, p.87-88) seriam efetuados pelas enfermeiras da Cruzada das Mulheres Portuguesas que exerceram funções no Instituto de Reeducação de Mutilados de Guerra de Santa Izabel na Casa Pia de Lisboa.

Estas funções na altura eram bastante reconhecidas pelos médicos e pela comunicação social da época.

António Aurélio da Costa Ferreira na altura referia-se ao “papel importantíssimo” das senhoras (enfermeiras) que faziam o favor com “notável e penhorante dedicação” de o auxiliarem (Anuários da Casa Pia de Lisboa 1917-1918, p.50; Ferreira 1918, p.25). Neste sentido Ferreira (1918), mencionava ainda que havia uma “pequena enfermaria” chefiada pelo “Dr. V. Pontes”, um pequeno serviço de “massotherapy”, uma oficina de “prothese provisória” e um laboratório de exame de aptidões onde as enfermeiras desempenhavam um papel “importantíssimo” (Anuários da Casa Pia de Lisboa 1917-1918, p.50; Ferreira 1918, p.25).

Já na comunicação social existiam menções em diversos artigos, principalmente no Jornal “O Século” e no Jornal “A Capital”, sendo afirmado num desses artigos pelo Dr. José Pontes referindo-se a “dois estropiados de guerra” que “vão tratar-se no meu serviço e acolher-se aos cuidados, diligentes e dedicados, de um grupo de senhoras enfermeiras” (Anuário da Casa Pia de Lisboa 1917-1918, p.89).



A permanência dos mutilados no Instituto de Reeducação de Mutilados de Guerra de Santa Izabel na Casa Pia de Lisboa era em regra pequena tentava-se estudar a “acomodação dos mutilados às profissões” (accoutomance) e sua restituição à sociedade.

Neste processo eram praticados puzzles, lotos, exercícios de escrita e cálculo, exercícios de leitura e escrita, “em que se aproveitem e pratiquem actos mecânicos, tudo se procura utilizar, sob a direcção de professor ou enfermeira, executando-se também trabalhos manuais vários, em papel, cartão, madeira, cordel, pano, palha, etc.” (Ferreira, 1919, p.44). Era recomendado o registo das atitudes de trabalho e o ensino das que “são mais convenientes à adaptação ou readaptação motris dos mutilados e estropiados” (Ferreira, 1919, p.44). Destacava nesta altura António Aurélio da Costa Ferreira o importante contributo das enfermeiras também ao nível da orientação das provas de “inteligência motris”, entre os quais os diversos exercícios, exercícios estes em já eram na altura controlados parâmetros fisiológicos como a “temperatura axilar, contando o número de movimentos respiratórios e de pulsações por minuto” antes e após o exercício, calculando ainda o número de exercícios efetuados e o tempo que demoravam (Ferreira, 1919, p.44)

As práticas em Portugal foram assim, influenciadas pelo que de melhor se fazia no estrangeiro, principalmente em França e no Instituto de Reeducação de Mutilados de Guerra de Santa Izabel na Casa Pia de Lisboa, passou-se de uma assistência centrada apenas no conceito restrito de cura, para uma focada nos processos de recuperação, na accoutomance e aquillage em que a “reeducação profissional” desempenhava um papel fundamental e para a qual as enfermeiras tanto contribuíram.

Em junho de 1919, termina a missão do Instituto de Reeducação de Mutilados de Guerra de Santa Izabel na Casa Pia de Lisboa como “centro de selecção e distribuição, ficando apenas a funcionar para os fins a que se destina a lei das pensões”, tendo sido transferidos os “mutilados” para o Instituto de Mutilados de Arroios para continuidade de tratamento e para os



serviços cirúrgicos do Hospital de Campolide os que necessitassem ainda de tratamento cirúrgico (Anuário da Casa Pia de Lisboa 1918-1919, p.57).

Ficaram assim em Santa Izabel apenas os aguardavam “reforma e as pensões complementares” (Anuário da Casa Pia de Lisboa 1918-1919, p.61).

CONCLUSÃO

O desenvolvimento dos conhecimentos científicos e tecnológico associado às necessidades que a I Guerra Mundial trouxe evidenciou algumas debilidades na assistência médica que por si só não conseguia atingir os seus objetivos sem o auxílio de outros profissionais, nomeadamente e neste caso particular das enfermeiras do Instituto de Reeducação de Mutilados de Guerra de Santa Izabel na Casa Pia de Lisboa.

Confirma-se assim, que as enfermeiras da Cruzada das Mulheres Portuguesas desempenharam um papel muito importante nos serviços de “reeducação preparatória” no Instituto de Reeducação de Mutilados de Guerra de Santa Izabel na Casa Pia de Lisboa, intervindo de forma bastante diferenciadora e eficaz, obtendo um bom reconhecimento social, reconhecimento de outros profissionais, nomeadamente os médicos e ainda com reconhecimento dos meios de comunicação social da época.

Provavelmente, e atendendo ao que António Aurélio da Costa Ferreira designou de “acidentes políticos que se deram” e que não deixaram “prosseguir alguns trabalhos” (Anuário da Casa Pia de Lisboa, 1919-1920, p.88) e não se conseguiram implementar mudanças duradoras na enfermagem, acabando o curso de enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguesas por não ter continuidade, assim como a proposta de António Aurélio da Costa Ferreira de um “curso da especialidade que se faria funcionar num dos institutos de reeducação e onde se preparariam senhoras enfermeiras para ocorrer às vagas que se dessem” (Anuário da Casa Pia de Lisboa, 1918-1919, p.73).

Em Portugal tal como a nível mundial, a enfermagem desenvolveu-se com influência de eventos bélicos. Neste percurso e apesar de não serem



encontradas na literatura referências à assistência de enfermagem Instituto de Reeducação de Mutilados de Guerra de Santa Izabel na Casa Pia de Lisboa, além das extrapoladas da análise documental efetuada neste estudo, este curto período da história de enfermagem portuguesa representou um desenvolvimento exponencial de práticas na enfermagem que contribuíram para edificar alicerces e suporte para a afirmação da enfermagem portuguesa e das suas práticas.

BIBLIOGRAFIA

Almeida, J.M. (1861). *Relatório da Administração da Real Casa Pia de Lisboa, de 20 de outubro de 1859, a 31 de outubro de 1860*. Arquivo histórico da Casa Pia de Lisboa.

Araújo, L. de., Marvão, F., Coelho, T., Adérito, T., & Pinto, J. (2000). *220 anos Casa Pia de Lisboa: instruir educar e amparar*. Lisboa: Casa Pia de Lisboa, Centro de Recursos Educativos.

Costa, A. (1870). *A instrução nacional*. Imprensa Nacional. Arquivo da Biblioteca Nacional de Portugal

Casa Pia de Lisboa. (1912-1923). *Anuários da Casa Pia de Lisboa de 1912 a 1923*. Lisboa: Arquivo histórico da Casa Pia de Lisboa.

Correia, N., Bernardes, R., Parola, V., Neves, H. , Gonçalves, A. , & Queirós, P. (2022). A Formação sobre a Assistência de Reabilitação na Enfermagem em Portugal de 1881 a 1966 – Enquadramento Legislativo. *Revista Portuguesa De Enfermagem De Reabilitação*, 5(2). <https://doi.org/10.33194/rper.2022.260>

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. (1965-1987). *1º ao 5º Planos de estudos: Curso de Especialização em Enfermagem de Reabilitação*. Lisboa: Arquivo da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa [AESEL].

Ferreira, A.A. (1918). *Problemas de reeducação profissional*. Medicina Contemporânea. Lisboa: Typographia Adolpho de Mendonça. Arquivo histórico da Casa Pia de Lisboa.

Ferreira, A.A. (1919). *Publicações do Instituto Médico-Pedagógico da Casa Pia de Lisboa (serviço dos mutilados de guerra):1918-1919*. Lisboa: Imprensa Líbano da Silva. Arquivo histórico da Casa Pia de Lisboa.

Mattoso, J. (2019). *A Escrita da História*. Lisboa: Círculo de Leitores e Temas e Debates.



Cultura de los Cuidados. 3º Cuatrimestre 2023. Año XXVII. nº 67

Neves, J. (coordenação). (2016). *Quem Faz a História: Ensaio sobre Portugal Contemporâneo* (1ª ed.). Lisboa: Edições tinta-da-china.

Oguisso, T., Campos, P. & Freitas, G. (2011). *Pesquisa em História de Enfermagem* (2ªEd.). Série Enfermagem e Saúde Tamara Cianciarullo Coord. Sao Paulo: Manole.

Portaria n.º 1124 de 27 de Outubro de 1917. *Diário do Governo n.º186/17 I série. Ministro da Guerra*. <https://data.dre.pt/eli/port/1124/1917/10/27/p/dre/pt/html>

Portaria n.º 22 034 de 4 de junho. *Diário do Governo n.º 131/66-I Série. Ministério da Saúde e Assistência*. <https://dre.pt/application/file/a/471620>

Sardica, J.M. (2015). *Verdade e Erro em História*. Lisboa: Universidade Católica Editora.